

A psicologia no Brasil: Teoria e pesquisa

Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)



**Atena**
Editora
Ano 2022

A psicologia no Brasil: Teoria e pesquisa

Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)



Atena
Editora
Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



A psicologia no Brasil: teoria e pesquisa

Diagramação: Camila Alves de Cremona
Correção: Yaidy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Ezequiel Martins Ferreira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P974 A psicologia no Brasil: teoria e pesquisa / Organizador Ezequiel Martins Ferreira. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-970-4

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.704220702>

1. Psicologia. I. Ferreira, Ezequiel Martins (Organizador). II. Título.

CDD 150

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

A coletânea *A psicologia no Brasil: Teoria e pesquisa*, reúne neste volume dezessete artigos que abordam algumas das possibilidades metodológicas do saber psicológico.

A Psicologia enquanto campo teórico-metodológico traz em suas raízes tanto a especulação filosófica sobre a consciência, a investigação psicanalítica do inconsciente, quanto a prática dos efeitos terapêuticos da medicina e em especial da fisiologia.

E, desse ponto de partida se expande a uma infinidade de novas abordagens da consciência humana, creditando ou não algum poder para o inconsciente como plano de fundo.

A presente coletânea trata de algumas dessas abordagens em suas elaborações mais atuais como podemos ver nos primeiros capítulos em que se tratam do inconsciente em suas relações com os corpos, as contribuições socioeducativas entre outros olhares para o que é abarcado pelo psiquismo humano.

Em seguida temos alguns temas situacionais de nossa realidade imediata quanto aos efeitos psicológicos do isolamento social e o medo da morte.

Uma boa leitura!

Ezequiel Martins Ferreira


SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO DA CRIANÇA E O PROCESSO DE MATURAÇÃO NO ÂMBITO FAMILIAR E SOCIAL

Weliton Carrijo Fortaleza

Ezequiel Martins Ferreira


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7042207021>

CAPÍTULO 2..... 9

VIOLÊNCIAS NA ESCOLA: COMPORTAMENTO ANTISSOCIAL E SUAS REPRESENTAÇÕES EM UMA PERSPECTIVA WINNICOTTIANA

Ana Paula Serpa Corrêa

Wanderley da Silva


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7042207022>

CAPÍTULO 3..... 21

A PINTURA A DEDO COMO FACILITADORA DO VÍNCULO COM A CRIANÇA AUTISTA

Thaysa Barbosa Gomes

Eduardo Fraga de Almeida Prado

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7042207023>

CAPÍTULO 4..... 43


OS PROCESSOS DE CONFRONTAÇÃO E SEPARAÇÃO NO ADOLESCENTE À LUZ DA PSICANÁLISE

Ana Carolina Venâncio Nascimento

Taynara Prestes Milessi

Suziani de Cássia Almeida Lemos

Daniela Scheinkman Chatelard


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7042207024>

CAPÍTULO 5..... 51

A PRESENÇA DO ANALISTA NA INSTITUIÇÃO DE SAÚDE E A APOSTA DE UMA ESCUTA POSSÍVEL

Darla Moreira Carneiro Leite

Karla Corrêa Lima Miranda


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7042207025>

CAPÍTULO 6..... 59

SUICÍDIO, DEPRESSÃO E MELANCOLIA: UMA ANÁLISE DO FILME 'AS HORAS' A PARTIR DA TEORIA PSICANALÍTICA

Tayna Jacintho

Gustavo Angeli

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7042207026>


CAPÍTULO 7..... 76

DETERMINAÇÃO SOCIAL E ADOECIMENTO PSÍQUICO

Tayla Monteiro Queiroz

Lorena Gomes Fonseca

Roberto Willyam dos Santos Filho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7042207027>

CAPÍTULO 8..... 84

SCHEMAS, QUADROS E PAPÉIS: ELEMENTOS PARA UMA PSICOSSOCIOLOGIA COGNITIVA DA PERSUAÇÃO

Jair Araújo de Lima

José Jorge de Miranda Neto

Juliane Ramalho dos Santos

Maria Luísa Miranda Macedo


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7042207028>

CAPÍTULO 9..... 101

O PROJETO DE CONTROLE DAS EMOÇÕES PELO TRANSHUMANISMO: UMA ANÁLISE PELA PERSPECTIVA DO EXISTENCIALISMO DE JEAN-PAUL SARTRE

Afonso Henrique Iwata Yamanari

Sylvia Mara Pires de Freitas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7042207029>

CAPÍTULO 10..... 110

IMPACTOS DA NECESSIDADE DE ACEITAÇÃO SOCIAL SOB A PERSPECTIVA DA TERAPIA COGNITIVA COMPORTAMENTAL

Fabio Rodrigues dos Santos Ferreira

Yloma Fernanda de Oliveira Rocha

Ruth Raquel Soares de Farias

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.70422070210>

CAPÍTULO 11..... 120

BENEFÍCIOS DA PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA PARA CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Deise Elen Oliveira dos Santos Reis

Jéssica de Castro Oliveira


Ruberpaulo de Mendonça Ribeiro Filho

Victor Saraiva

Ana Clara Costa Abreu e Lima

Jean Silva Lourenço

Welton Dias Barbosa Vilar

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.70422070211>


CAPÍTULO 12..... 126

ATENCIÓN Y APOYOS PARA UNA VIDA DE CALIDAD DE LAS PERSONAS CON

TRASTORNOS DEL ESPECTRO DEL AUTISMO (TEA)

Manoel Baña Castro

Luisa Losada-Puente

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.70422070212>

CAPÍTULO 13..... 141


“RITA O PAI SAIU DE CASA E AGORA?”- UMA TÉCNICA TERAPÊUTICA QUE PODE AJUDAR A LIDAR COM A PROBLEMÁTICA DO DIVÓRCIO?

Paula Isabel Gonçalves dos Santos

Joana Cristina Vieira Gomes

Edgar Martins Mesquita

Marta Silva Coelho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.70422070213>


CAPÍTULO 14..... 152

DIVÓRCIO/SEPARAÇÃO: EFEITOS E COMPREENSÃO DOS INDIVÍDUOS DESSE PROCESSO

Andressa Carolayne de Alencar Lima

Myrla Sirqueira Soares

Ruth Raquel Soares de Farias

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.70422070214>

CAPÍTULO 15..... 163

O SENTIDO DA VIDA NA ÓTICA DO PACIENTE EM TERAPIA RENAL SUBSTITUTIVA: ASPECTOS PSICOLÓGICOS ENVOLVIDOS

Valdeci Timóteo Martins

Margareth Marchesi Reis

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.70422070215>


CAPÍTULO 16..... 183

AVALIAÇÃO E INSTRUMENTALIZAÇÃO DE PROFESSORES PARA INTERVENÇÃO EM ESCOLARES DO ENSINO FUNDAMENTAL I COM QUEIXAS DE TDAH

Andréia dos Santos Felisbino Gomes

Luiz Renato Rodrigues Carreiro

Viviani Massad Aguiar


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.70422070216>

CAPÍTULO 17..... 192

APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO EM FORMAÇÃO CONTINUADA EM PSICOLOGIA E PSICOTERAPIA ANTROPOSÓFICA

Elenice Saporski Dias

Tania Stoltz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.70422070217>

SOBRE O ORGANIZADOR..... 209

ÍNDICE REMISSIVO..... 210

APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO EM FORMAÇÃO CONTINUADA EM PSICOLOGIA E PSICOTERAPIA ANTROPOSÓFICA

Data de aceite: 01/02/2022

Data de submissão: 08/11/2021

Elenice Saporski Dias

Universidade Federal do Paraná
Instituto Brasileiro de Psicoterapia
Antroposófica
Curitiba/PR
<http://lattes.cnpq.br/2293231008403421>

Tania Stoltz

Universidade Federal do Paraná DTFE
Curitiba/PR
<http://lattes.cnpq.br/6838853493819560>

RESUMO: Em meio à cultura conteudista, tecnicista e mercadológica que permeia as formações continuadas em Psicologia, o estudo aborda possibilidade inédita de formação em Psicologia inspirada na Antroposofia. O objetivo deste estudo é descrever a vivência de aprendizagem e a experiência de desenvolvimento dos participantes do Curso de Formação Continuada em Psicologia e Psicoterapia Antroposófica. Baseado na perspectiva fenomenológica de Rudolf Steiner, Lievegoed e Houten usando o método de análise fenomenológica de Moustakas. Usou entrevista, questionário, grupo focal e produção criativa com 14 participantes. Os temas representativos da essência das vivências de aprendizagem a partir do curso identificados foram: as marcas no caminho vivido, revelando o vivenciador o significado do encontro, aprendizagem Transformadora, o

espaço do realizar, consciente, e encontrando propósito e valores e de desenvolvimento foram identificados os temas: processo de revelação de si mesmo, movimento a partir de opostos complementares, autoconhecimento e auto transformação. Conclui-se que a investigação sobre a vivência de participantes do CFCPPA denota um fenômeno processual significativo com indicativos de reflexos no contexto profissional, nos colaboradores locais, nos gestores institucionais e na sociedade. Pode se afirmar que a metodologia de aprendizagem criativo-transformacional, proposta no Curso, ajuda para o enfrentamento dos desafios numa formação continuada num espaço de aprendizagem consciente e integral que vise encontrar propósito e valores que despertem para o autoconhecimento libertador da individualidade e para a autotransformação humana, com seus reflexos na humanidade. Portanto, sugere-se, em cursos de formação continuada em Psicologia, uma metodologia que coloque o participante enquanto seu próprio problema e que enfrente o pesquisar sobre si mesmo. Por fim, observa-se a importância da centralidade nas vivências de aprendizagem e do desenvolvimento para a real dimensão do aproveitamento em um curso de formação pelos participantes.

PALAVRAS-CHAVE: Aprendizagem. Desenvolvimento. Formação continuada. Psicologia. Antroposofia.

LEARNING AND DEVELOPMENT IN CONTINUING FORMATION IN ANTHROPOSOPHICAL PSYCHOLOGY AND PSYCHOTHERAPY

ABSTRACT: In the midst of the content, technician and market culture that permeates continuing education in Psychology, the study looks at an unprecedented possibility of Psychology training inspired by Anthroposophy. The purpose of this study is to describe the learning experience and the developmental experience of participants of the Continuing Formation Course in Anthroposophical Psychology and Psychotherapy. Based on the phenomenological perspective of Rudolf Steiner, Lievegoed and Houten using Moustakas' method of phenomenological analysis. Interviews, a questionnaire, a focus group and creative production were used as data collection instruments with 14 course participants. The representative themes of the essence of the learning experiences from the course identified were: the marks on the path lived, revealing the meaning of the encounter, Transformative learning, the space of realization, conscious, and finding purpose and values and of development the themes identified were: process of self-revelation, movement from complementary opposites, self-knowledge and self-transformation. The conclusion is reached that this study on the experience of participants of the CECAPP denotes a significant procedural phenomenon with indications of reflections in the professional context, local collaborators, institutional managers and society. It can be affirmed that the creative transformational learning methodology proposed in the course can contribute to facing the challenges of continuing education, within a conscious and integral learning space aimed at finding purpose and values, which increasingly awaken to the liberating self-knowledge of individuality and to the self-transformation of the human being, and their repercussions on humanity. It is therefore suggested that continuing education courses in Psychology include a methodology that places the participant as his/her own problem and that they assume the challenge of studying themselves. Finally, the importance of centrality in learning and developmental experiences for the true dimension of participants' making the most of a training course is highlighted.

KEYWORDS: Learning. Development. Continued formation. Psychology. Anthroposophy.

1 | INTRODUÇÃO

Este estudo tem por propósito descrever a vivência de aprendizagem e de desenvolvimento de participantes do Curso de Formação Continuada em Psicologia e Psicoterapia Antroposófica. Se volta para as vivências dos participantes do curso, considerando que tais vivências são conscientes e possibilitam uma descrição da essência das vivências do “quê” e do “como” os participantes vivenciaram o fenômeno. Entende-se, por vivência, que o participante esteja em atividade consciente em relação ao fenômeno psíquico que experimenta; ou seja, esteja com o espírito ativo na prática, como expressão de aprendizagem e de desenvolvimento a partir de si mesmo.

Inovadoramente, apresenta sua relevância a partir de dois eixos. Primeiramente, demonstrando uma nova direção para a formação continuada, apresenta um modelo diferenciado de proposta metodológica vivencial como promotora da educação e da autoeducação. Como segundo eixo, apresenta conteúdo acadêmico inédito para uma

Psicologia inspirada na Antroposofia e sua Psicoterapia Antroposófica, como contribuição para sua ciência e profissão. Ambos os eixos convergem para a aprendizagem e a promoção de profissionais qualificados e para o desenvolvimento integral humano e social e evidenciam o compromisso para com a sociedade ao promover profissionais humanizados para a atuação responsável, empática e ética no encontro com o outro, com a natureza e com as demandas sociais.

O estudo abrange um novo caminho para a educação continuada a partir de uma metodologia que possibilita ao participante integrar entendimento, experiência e prática à realidade; para tal, apresenta a visão de que aprender é se transformar enquanto indivíduo. Essa metodologia instiga o participante a observar-se na experiência enquanto seu próprio objeto, bem como identificar os fatores condicionantes do entendimento e do caráter de seu agir, pois “conhecer as leis das próprias ações significa estar cômico da própria liberdade” (STEINER, 1985, p. 53). Trata-se, portanto, de uma metodologia moderna e transformadora, que se contrapõe ao atual modelo conteudista e capacitador dos cursos existente e que prioriza o indivíduo de maneira integral, inteirado e integrado à sociedade.

Como conteúdo para a Psicologia como ciência e profissão, este estudo apresenta uma Psicologia inspirada na Antroposofia, que se orienta na escola da Fenomenologia e se opõe à tradição positivista e racionalista, constituindo uma Psicologia Fenomenológica inspirada na concepção filosófica antroposófica em sua gnosiologia, ontologia e antropologia.

A partir da literatura nacional e internacional constata-se que o tema da formação continuada em Psicologia, no que se refere a contribuições à promoção do desenvolvimento e da aprendizagem profissional, evidencia-se carente de propostas pedagógicas que considerem a formação integral do profissional. Como destacam Mattos e Bianchetti (2011) e Neimeyer, Taylor e Wear (2010), os aspectos abordados nos cursos de educação continuada buscam a capacitação profissional direcionada à empregabilidade, aos nichos de mercado e a um modelo técnico de atuação. Por outro lado, Amendola (2014) observa que a formação do profissional em Psicologia está direcionada para a atuação frente às novas demandas sociais e áreas de especialidade reconhecidas. Nerland (2018), por sua vez, menciona que as formações servem como capacitação para as demandas do contexto social.

Considerando o exposto, são evidentes os desafios enfrentados atualmente no Brasil em relação ao processo de construção da Psicologia como disciplina, buscando refletir sobre seu lugar e sua condição como disciplina independente e sobre seu estatuto como profissão e como ciência (HOLANDA, 2019). Desafio semelhante em relação à formação profissional tem sido encontrado considerado em outros países (MACEDO et al., 2014).

Assim, diante do atual cenário da Psicologia e de alguns aspectos das formações continuadas em Psicologia, espera-se contribuir ao resgatar a vivência de participantes em relação a uma proposta inovadora de curso, promotora do desenvolvimento integral do profissional e voltada à busca do conhecimento e do autoconhecimento para a educação

profissional permanente do psicólogo.

PROPÓSITO

Este estudo teve por propósito descrever a vivência de aprendizagem e de desenvolvimento de participantes de Curso de Formação Continuada em Psicologia e Psicoterapia Antroposófica em relação à proposta de aprendizagem e de desenvolvimento do curso. Para tanto investigou os desafios contemporâneos da educação continuada e da formação continuada; a identificação das bases ontológicas, epistemológicas e metodológicas do curso de FCPPA e identificou a vivência de aprendizagem e de desenvolvimento dos participantes a partir de um curso de FCPPA.

MÉTODO

Estudo empírico fundamentado como pesquisa qualitativa metodológica na estratégia investigativa da Fenomenologia, apoiada em Creswell (2014) e Moustakas(1994). Usou os instrumentos de coleta de dados: uma produção criativo-artística, um questionário, uma entrevista e um grupo focal. Os dados foram coletados entre julho e agosto de 2019 com os 14 participantes, de sua primeira turma d FCPPA, na instituição onde o curso ocorreu.

Os aspectos éticos foram aprovados e respeitados.

RESULTADOS

Obteve-se por horizontalização dos dados 112 Declarações Significativas, sendo 24 agrupadas, resultando 88 Unidades de Significado, que por meio de reflexão fenomenológica construiu-se 10 retratos temáticos das vivências sendo que: os 6 temas de aprendizagem foram: “revelando o vivenciador”; “as marcas no caminho vivido”; “o significado do encontro”; “aprendizagem transformadora”; “o espaço do realizar consciente” e “encontrando propósito e valores”. Os 4 temas de desenvolvimento, por sua vez, foram: “processo de revelação de si mesmo”, “movimento a partir de opostos complementares”, “autoconhecimento” e “autotransformação” e expressam a essência das vivências das participantes.

Para se chegar à essência buscou-se seguir a descrição textual e estrutural das participantes a partir delas mesmas.

DISCUSSÃO

Para a discussão os temas das vivências de aprendizagem e desenvolvimento dos participantes são retomados.

Temas de Aprendizagem

Tema 1: revelando o vivenciador: o foco das percepções da vivência de aprendizagem foi evidenciado em:

[...] ajudaram a olhar para mim e sentir em mim o que eu sou.” (Ísis);

“Como um meio para aprender sobre minha pessoa.” (Clarissa)

O revelar-se vivenciando culminou com a manifestação consciente de conteúdos, sentimentos, sensações e sintomas de inquietação, desafio, frio, insegurança e dor; autonomia; gratidão; coragem; abertura; empatia; revelação.

O emergir do contato consigo na aprendizagem gerou a conscientização sobre aspectos obscurecidos e potencialmente adormecidos. Como no relato:

“Ajudaram a olhar para mim e sentir em mim o que eu sou.” (Marina);

Na fala, é percebido o encontro com o aprendizado a partir de si mesma pela vivência que tem origem, como explicam Stoltz e Weger (2015, p. 69), “na necessidade de desenvolvimento de um novo olhar à educação que tenha como meta a integração entre o querer, o sentir e o pensar na construção de um individualismo ético”.

“Eu percebo que no aprendizado vivenciado, primeiramente eu aprendo em mim sobre mim e depois vou transformar isso em algo para outra pessoa.” (Ísis)

Os resultados denotam que as atividades vivenciadas trouxeram motivação e interesse, o que manteve as participantes ligadas ao processo e incorporando novas oportunidades de aprendizagem educacionais ou de experiência de vida.

Tema 2: as marcas do caminho vivido: O foco esteve na biografia associados à suas vivências, como:

“O lugar que pessoas passaram na minha vida ocupam”. (Patrícia),

“Nas mudanças de fases da vida”. (Alice).

A expressão dos efeitos de seus eventos biográficos como vivências de aprendizado profissional e da vida trouxe muitas trocas e acolhimentos, tanto das diferentes realidades como de momentos de dificuldade, perdas, crises, doenças e questões a serem aprendidas, como também muitos momentos de enfrentamento, com de vivências alegres, rendição, relaxamento e coragem.

O autocuidado promovido pela vivência de aprendizado com a vida foi relatado pela participante Alice:

“No vivenciar de um câncer, como uma coisa no meu aspecto e sinto, que é uma coisa, mas também acontece com outras pessoas. Eu percebo que as doenças podem ser, pra mim foram caminhos de iniciação, em especial, o câncer. Eu acho me ensinou, eu o tenho como um mestre.” (Alice)

“Pela entrega à investigação das experiências vividas, com temas e situações

críticas, de desafios e eventos pontuais no tempo, em minha biografia". (Olga)

A fala de Olga evidencia a tomada de consciência do aprender pelo vivido, e é corroborado por Lievegoed:

"Alcançar a maturidade é um processo do qual ninguém é preservado, nem mesmo aqueles que sabem a respeito. Apesar de tudo, saber a respeito da crise dos quarenta tem uma grande vantagem: você sabe que você, e apenas você, está envolvido – assim você não comete o erro de procurar bodes expiatórios ou forças adversas nos arredores ou nas circunstâncias". (LIEVEGOED, 1997, p. 69).

Tema 3: o significado do encontro: O foco foi o efeito das vivências de aprendizagem nas relações humanas, como:

"Meio de encontro." (Olga),

"Aprendo a confiar." (Joana).

Algumas relataram que, nos relacionamentos familiares, a busca por diálogo com o parceiro e filhos foi estreitada. Do mesmo modo, os laços evidenciaram maior confiança, transparência e autenticidade; juntas, foram capazes de superar barreiras do aprendizado relacionadas ao pensar, sentir e querer e lidar com momentos de tensão e ruídos que surgiram no período da pesquisa. Unidas encontraram o compromisso social e ético em sua profissão, vincularam-se fraterna e educacionalmente e procuraram manter-se em si mesmas durante as atividades coletivas.

"Uma possibilidade contínua de perceber o que necessito para aprender a "aprender" em meu interior, para poder trazer e facilitar a autocura de meus pacientes em seus processos biográficos". (Beatriz)

"Vivenciei aprendizagem no acolhimento, de encontros verdadeiros e profundos, sem julgamento e com a liberdade de cada um trilhar seu caminho a seu modo, na convivência com esse grupo". (Isis).

A experiência desencadeia a resolução e reflexão de problemas e expõe dilemas (DEWEY, 2010). Da mesma forma, neste estudo, a experiência pode ter conscientizado a participante Isis sobre o significado de suas barreiras de aprendizagem, permitindo assim que buscasse maneiras de superar ou resolver as necessidades interiores e que se apropriasse de si mesma.

A essência relaciona-se às repercussões da vivência de aprendizagem nos relacionamentos entre as participantes e outras pessoas e nas reflexões oriundas das vivências de aprendizagem.

Aprendizagem tema 4: aprendizagem transformadora

O caráter transformador como expressão das vivências foi espontaneamente revelado como:

"Um cutucão transformador" (Antônia);

“Virei do avesso e fui fundo em mim”. (Sueli);

“Mexem comigo de maneira transformadora e inquietante durante e fora do curso, questionamentos emergem”. (Clarissa)

Expressões conscientes, sentimentais e orgânicas como febre, dor, leveza e liberdade, dentre outras. Reflexões conectadas ao tempo, ao ambiente e ao corpo, que evidenciam seu caráter transformador criativo, percebidas como, na fala da participante Clara:

“ Ato vivenciado como ressignificador e individualizador, porque é feito um trabalho de transformação pessoal”.

O uso da metodologia criativo-transformadora permitiu às participantes agir com verdade, confiança e sentimento de pertencimento ao ambiente (HOUTEN, 2011; MEZIROW, 2020; STOLTZ; WEGER, 2015), tal como relatado no efeito vivenciado pela participante Clara.

“No começo era pó... como se fosse uma nuvem, uma poeira, mas sem atrito, sem nada, uma certa tranquilidade e esse pó de repente foi criando uma forma, como se fossem nuvens carregadas, [...]Depois, de repente, veio a luz... então, é o processo que está aí, eu estou vendo luz, mas nada definido... atritos e encontros... mostra o processo de aprendizado, primeira confusão, depois vem atrito... mas depois vem a clareza... relação é isso.” (Fábia)

Nesse sentido, Houten (2007) prioriza, na educação de adultos, o uso de atividades artísticas para a formação do julgamento, ressaltando seu efeito enquanto nova fonte independente como criatividade e promotora do julgamento independente.

A essência da vivência evidencia o incorporar de novas oportunidades de aprendizagem.

Aprendizagem tema 5: espaço do realizar consciente: Foco esteve sobre o aprender na e pela vivência integrando um novo papel profissional; muitas redirecionaram suas carreiras buscando ouvir-se interiormente em relação às suas necessidades, como:

“Aprender a pensar com o coração”. (Isis);

“O ambiente para encontrar a minha missão na vida”. (Beatriz)

Como expressões conscientes, sentimentais e corpóreas identificou-se: missão; individualismo ético; forma; ajuda; expiração; ambiente; transformação; atitude reflexiva; ser enfrentado; e desassimilar. As quais foram integradas e incorporadas às vivências é expressa como: [...] “um espaço para o aprendizado que precisava ser trabalhado, compreendido e vivenciado. Quando chega no caminho interior em que vivencio essa ampliação para o conhecimento das atividades integrativas. Ali existe um impacto na minha alma, no meu interior.” (Olga).

Le Boterf (1997) preconiza a importância da consideração das ações de e para o aprendizado voluntário. Nesse sentido, a participante Antônia relatou:

“Sensacionar verdadeiramente aspectos vivenciados na minha vida, que antes eu reagia, a partir deles, de forma inconsciente e assim, trazer minhas percepções conscientemente para cognição e emoção, pude me apropriar de mim mesma”. (Antônia)

Para a participante Sueli, as atividades [...] “são fundamentais para o processo do aprender e desenvolver-se, pois, aprendi não só sobre conteúdo da psicoterapia antroposófica, mas também sobre o meu aprendizado nas atividades vivenciadas.” (Sueli)

Nesse relato observou-se a presença da atitude reflexiva da participante, apontada por pesquisadores ao abordarem as funções e consequências dos treinamentos, que priorizam a compreensão sobre si mesmos como profissionais para depois aplicar o aprendido (ASIKAINEN; HAILIKARI; MATTSSON, 2018; DEWEY, 2010; MEZIROW, 2020; PETRIDOU; NICOLAIDOU; KARAGIORGI, 2016).

Houten (2007) enfatiza que a vontade de aprender se relaciona à aprendizagem profissional, baseada principalmente no despertar de três impulsos adormecidos no indivíduo: o impulso do conhecimento, o impulso do desenvolvimento e o impulso da melhoria ou perfeição.

Todas entendem e buscam um aprendizado transformacional como ferramenta profissional.

Tema 6: encontrando propósito e valores: O foco ficou associado a temas como:

“Um profundo convite portal a olhar, atravessar.” (Patrícia),

“Grandemente libertador”. (Isis),

“Aprender a pensar com o coração”. (Isis).

As reações fisiológicas e sentimentais relatam amor, respeito e missão. Tais sentimentos denotam certa força de intenção e entrega ao cuidado com o outro e ao espiritual. Observa-se que, à medida que os anos de vida passam, os sentimentos e comportamentos voltados aos contextos espiritual e social ficam mais evidentes e que funcionam como um link para o propósito e os valores humanos:

Aprender a pensar com o coração, ao vivenciar os fenômenos e a me pautar pelo individualismo ético em minhas ações. Tudo isso foi grandemente libertador e me ajudou a estar no mundo com mais presença e força de vontade. (Isis)

Beatriz conota tais efeitos como: “As vivências como ambiente para encontrar a minha missão na vida e acessar o que realmente eu estou fazendo é algo que me ajuda a ajudar os outros” (Beatriz)

Nesse sentido, Burkhard, (2015) explica: “A alma da consciência procura individualizar o processo de aprendizado de cada aluno, de acordo com o potencial dele. O foco do processo de aprendizado não está no conteúdo, mas no aluno, e a interação do professor com seus alunos é horizontal. Atualmente, toda a informação está disponível na internet, a que o aluno tem acesso “...assim como o professor. Então o professor se

torna parceiro do aluno e, por meio da troca de informações, eles aprendem juntos. Dessa forma, o papel do professor atualmente, foi radicalmente alterado e exige dele uma enorme mudança interior, a mudança do TER para o SER. O foco deixa de estar no conteúdo e desloca-se para o processo de aprendizado, para o diálogo com os alunos, diálogo sobre: como ordenar o conteúdo; como entender o significado mais profundo do conteúdo; a busca compartilhada pelo sentido (valores morais); como aplicar o conhecimento na vida concreta etc. (BURKHARD, D., 2015, p. 31).

A essência a partir desse tema, reverbera sobre o que antes era relevante passa por um ajuizamento de valores; a reivindicação de espaço e tempo muda para buscas de crescimento espiritual marcadas pela fase de autonomia.

Temas para Desenvolvimento

Tema 1: processo de revelação de si mesmo: A essência volta-se ao encontro consigo mesmo, expressa pelas participantes como: “As vivências de desenvolvimento como um encontro genuíno”. (Isis); “Uma só pequena vivência. (Joana); “No fazer sentido”. (Beatriz)

Os sentimentos e percepções interiores que emergiram foram de insegurança, sintonia, pequenez, sentido e clareza de propósito, dentre outros conforme descrevem suas vivências de desenvolvimento como:

“Algo natural, como uma semente que com o tempo e o ambiente pode desabrochar e ser barrado, ao ser estimulado caminho do desabrochar da essência humana”. (Alice) ,

“Vivência de desenvolvimento como um processo de revelação de mim mesma e também do meu propósito”. (Aline),

“No fazer sentido, como acredito, integra e faz conexões existenciais”. (Beatriz)

Percebe-se, nos relatos das participantes, os efeitos das vivências de desenvolvimento indo ao encontro à busca do sentido de verdade. Desse modo, para além do aprender, inicia o desenvolver-se consciente, o que é corroborado na afirmação de Houten (2011) sobre a aprendizagem enquanto um despertar para a vontade de aprender e o desenvolvimento de um sentimento pela verdade.

A descoberta desse sentido profundo de si mesmo e do propósito de seu papel no mundo pode ser observada na expressão de Patrícia:

“É a direção do educar-se que através de mim se revela influenciando todas as áreas do meu viver sempre com a luz, da força e do amor”. (Patrícia)

Promover condições para que as participantes possam fazer uma análise consciente e cuidadosa de suas experiências de maneira significativa e transformacional são características compartilhadas também por outros estudos (ALARCÃO; TAVARES, 2003; BILAL; GURAYA; CHEN, 2019; MELLO et al., 2018; MEZIROW, 2020; NYSTRÖM et al.,

2017; STOLTZ; WEGER; VEIGA, 2017).

Tema 2: movimento a partir de opostos complementares: Aqui as vivências de desenvolvimento foram associadas ao aspecto relacional do movimento nos encontros, como:

“Pelas extremidades da folha”. (Clara).

Os sentimentos, sensações, percepções manifestas foram: julgamento, liberdade, caminho, encontros verdadeiros, sentidos e profundidade. Como se percebe na expressão de Joana:

“Na relação da contínua transformação fato que se bem observado, revela essência e potência”. (Joana)

O aspecto relacionado à vivência do desenvolvimento pelas participantes expressa a busca de sentido no relacionamento com os outros e da descoberta de um novo caminho de atividades e modos de vida, ou a compreensão com um sentido maior (HOUTEN, 2007), como expressam o relato:

“Nos módulos, os conteúdos aprendidos e vivenciados são como véus que parecem ser tirados dos olhos e do coração”. (Marina)

A evidência desse efeito relacional e polar, que ocorre espacialmente, é perceptível também na fala de Patrícia:

“Percebo na integração de todas as atividades proporcionadas como elos ampliadores desta percepção de mim mesma, do outro e do meio, ou seja, contexto micro e macro, com aquilo que sou”. (Patrícia).

A observação, enquanto atividade do refletir vivenciado que envolve o exercício de contenção do eu durante o período de observação, é de suma importância. Se não o faz, a pessoa simplesmente se vê refletida pelo mundo externo, o que é de fato uma ocorrência frequente. Por isso, é necessário que se escolarize uma atividade sensorial, que seja tão altruísta quanto possível. Esse exercitar reflexivo vivenciado de desenvolvimento é importante para o adulto (ALARCÃO; TAVARES, 2003; BILAL; GURAYA; CHEN, 2019; DEWEY, 2010; MELLO et al., 2018; MEZIRROW, 2020; NYSTRÖM, et al., 2017; STOLTZ; WEGER; VEIGA, 2017).

Desenvolvimento tema 3: autoconhecimento: O foco desse tema residiu no modo como as vivências foram expressas pelos participantes, como:

“Um processo temporal e vivencial”. (Patrícia),

“Um despertar forças adormecidas”.(Marina).

Os sentimentos, sensações e percepções descritas pelas participantes foram: desafios; eventos pontuais; atrito; peso; poeira; nuvens carregadas; chuva; forças adormecidas; tempestade; situações críticas; coragem; e beleza. Percebidos nas falas:

“Que me possibilita ferramentas para desenvolver o nascer de novas forças”.

(Clara),

"Fazendo assim todo o sentido e este é o propósito para que eu vim fazer aqui". (Clarissa),

"Sendo construída a partir do domínio, que fui obtendo sobre meus instintos e atos inconscientes". (Aline).

Estratégias de e para ações de desenvolvimento para grupos são encontradas em Le Boterf (1997), que concebe a aprendizagem como um ato voluntário, e em Houten (2011), considerando a aprendizagem enquanto o despertar para a vontade de aprender e o desenvolvimento de um sentimento pela verdade.

No autoconhecimento, além da vontade de se desenvolver intencionalmente, também é essencial entender como a experiência de outros pode ser utilizada; isto é, não apenas adquirindo conhecimento, mas deliberadamente iniciando atividades conjuntas e colaborativas (MELLO et al., 2018; MEZIROU, 2020).

As participantes relataram sobre o ambiente que as envolvia no momento das vivências:

"Como algo que é ao longo do tempo, exige um certo aprofundamento e também um certo tempo".(Clara),

"Como coragem de experimentar o novo sem me preocupar muito com o resultado [na atividade de feltragem]. Leveza e beleza são predicativos que ficaram mais claros para mim, que quero incorporar a minha "assinatura" à minha obra na vida". (Sofia)

Houten (2007) relaciona o aprendizado do destino ao autoconhecimento; semelhantemente, o autoconhecimento está relacionado ao desenvolvimento temporal ou das fases da vida. Esse âmbito é o reino em que o indivíduo se preocupa com os processos em um sentido particular, pois se esforça para desenvolver uma compreensão clara de seu próprio ser.

Tema 4: autotransformação: Nesse tema o foco esteve no significado das vivências, descreveram-nas como:

"Um "vir a ser". (Joana),

" Através de um processo [...]."Esse amarelo". (Antônia)

Argumentos descritos como amor; leveza; força; espiritualidade; ressignificação; aprofundamento; abertura; assinatura; obra, instintos; atos inconscientes; potencial. Expressos na vivências como:

"Fortalece e possibilita uma mudança de hábito, trazendo novas perspectivas às vivências que podem levar a um processo de ressignificação" (Olga)

"Um sentido interior através de um processo que revela todos os significados externos na direção de uma autoconsciência." (Sueli)

Na mesma direção de que a vivência de desenvolvimento é um processo que ocorre

na vida da alma ou no interior da corporeidade, as participantes declaram:

“Influenciaram e continuam reforçando meu desenvolvimento, como algo que está presente e move meu ser, um “vir a ser”. (Beatriz) ,

“Esse amarelo sempre me vem muito forte e simboliza a espiritualidade”... (Antônia)

Nesse sentido, Blakesley e Baron (2002) referem-se a aspectos da formação, os quais os participantes podem continuar a trabalhar e interagir após o término de uma atividade de desenvolvimento profissional em si.

Processo autotransformador é expresso na vivência de desenvolvimento como:

“É a direção do educar-se que através de mim se revela influenciando todas as áreas do meu viver sempre com a luz da força e do amor.” (Patrícia) ,

“Com leveza e beleza predicativos que ficaram mais claros para mim que quero incorporar a minha “assinatura”, à minha obra na vida”. (Sofia)

Houten (2007) ressalta que esse nível corresponde ao aprendizado da pesquisa espiritual, no qual o sentido de verdade é muito mais profundamente abordado e invocado. Se não acontecer é fácil perder-se, pois é muito menos provável que seja corrigido pela realidade. Além do desenvolvimento da vontade intencionalmente, também é essencial entender como a experiência de outros pode ser utilizada; ou seja, não apenas adquirindo conhecimento, mas deliberadamente iniciando atividades conjuntas e colaborativas (MELLO et al., 2018; MEZIROW, 2020).

CONCLUSÃO

A investigação sobre a vivência de participantes do Curso de Formação Continuada em Psicologia e Psicoterapia Antroposófica considerando sua proposta de aprendizagem e de desenvolvimento evidencia um fenômeno processual significativo nas participantes, com indicativos de reflexos no contexto profissional, nos colaboradores locais, nos gestores institucionais e na sociedade.

Alguns desafios encontrados na literatura sobre formação continuada foram considerados pelos participantes, que revelaram nos resultados de suas vivências de aprendizagem e de desenvolvimento profissional a promoção de habilidades que podem se tornar potencialidades profissionais usadas para atendimentos mais humanizados

A Revisão Bibliográfica levanta os fundamentos da teoria antroposófica, de Rudolf Steiner (1985, 2004, 2005, 2008, 2010) enquanto epistemologia, ontologia, antropologia, aspectos psicodinâmicos e sua teoria de desenvolvimento, que para esta pesquisa considerou também os estudos de Lievegoed (1997) e Houten (2007, 2011), para identificar das bases ontológica, epistemológica e metodológica do curso de Formação Continuada em Psicologia e Psicoterapia Antroposófica.

Ao considerar a perspectiva teórica e metodológica da FCPPA, esta pesquisa

entende que o fenômeno vivência ocorreu quando a participante se juntou de corpo e mente aos eventos vividos dando-lhes sentido, impregnando a essência de seu agir de maneira consciente.

Onde a partir do vivenciado e sintetizado nos temas As marcas no caminho vivido, Revelando o vivenciador, O significado do encontro, Aprendizagem Transformadora, O espaço do realizar consciente e Encontrando propósito e valores as participantes, identificam Aprendizagem como um processo de conhecimento construído através da mobilização e concentração de diferentes percepções acerca dos conteúdos, na relação entre o mundo interior e o mundo exterior, integrando-os para o entendimento de seus significados, enquanto realidade que vai se ampliando.

E a partir do vivenciado e sintetizado nos temas: Processo de revelação de si mesmo, Movimento a partir de opostos complementares. Autoconhecimento e Autotransformação identificam Desenvolvimento como um processo de interiorização para autoconhecimento e autotransformação, na medida que adentra ao condicionado para libertar-se dos papéis sociais e condições interiores e pela busca de sentido.

Detecta-se que o identificado nas vivências vão ao encontro de Le Boterf (1997), que concebe a aprendizagem como um ato voluntário, e de Houten (2011), que considera a aprendizagem enquanto o despertar para a vontade de aprender e o desenvolvimento de um sentimento pela verdade. Onde no autoconhecimento, além da vontade de se desenvolver intencionalmente, também é essencial entender como a experiência de outros pode ser utilizada; isto é, não apenas adquirindo conhecimento, mas deliberadamente iniciando atividades conjunta e colaborativas (MELLO et al., 2018; MEZIROW, 2020).

Se observa, que as participantes, com suas capacidades psíquicas (pensamento, sentimento e vontade) forjaram pelo esforço e comprometimento conscientes tornam-se protagonista na vivência transformadora, e esta lhes trouxe indicativos de um atuar com vontade, coragem e força ao interagir em seu entorno profissional e individualmente promovido pelo aprendizado a partir de si mesmas originadas nas vivências.

Tais indicativos de autonomia trás às participantes um sentir-se ao mesmo tempo regentes e protagonistas de seus atos de aprendizado e de desenvolvimento para si e para o mundo, o que pode proporcionar autovalorização e sentimento de pertencimento, uma vez que se perceberam colaborando para um mundo melhor (HOUTEN, 2011; MEZIROW, 2020; STOLTZ; WEGER, 2015).

Por fim, observou-se a importância da centralidade nas vivências de aprendizagem e de desenvolvimento para a real dimensão do aproveitamento de um curso de formação pelas participantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A investigação sobre a descrição da vivência de aprendizagem e de desenvolvimento

de participantes do curso de Formação Continuada em Psicologia e Psicoterapia Antroposófica denota um fenômeno processual e significativo com indicativos de reflexos no contexto; nos gestores, colaboradores locais; nos profissionais e na sociedade.

Por fim, destaca-se os achados da presente investigação como contribuição para flexibilizar e despertar em relação ao atual funcionamento da cultura tecnicista, conteudista e mercadológica. Contribui, ainda, em relação a respostas atuantes, frente a um cenário onde mais e mais cursos de Educação continuada são oferecidos como capacitação profissional realizada somente de forma conteudista, ou voltada para capacitações mercadológicas sem considerar a clientela como indivíduos em formação humana.

Assim, considerando a perspectiva teórica e metodológica da Formação Continuada em Psicologia e Psicoterapia Antroposófica, a presente pesquisa entende que o fenômeno vivência ocorreu quando cada participante se juntou de corpo e mente aos acontecimentos vividos e deu sentido a esses acontecimentos, impregnando a essência de seu agir de maneira consciente. Neste caso, as participantes puderam se sentir ao mesmo tempo como regentes e protagonistas de seus atos de aprendizado e de desenvolvimento para si e para o mundo, o que pode proporcionar autovalorização e sentimento de pertencimento, uma vez que se perceberam colaborando para um mundo melhor (HOUTEN, 2011; MEZIRROW, 2020; STOLTZ; WEGER, 2015).

Nesse sentido, as participantes, com suas capacidades psíquicas (pensamento, sentimento e vontade), foram protagonistas nas vivências transformadoras, apresentando indicativos de um atuar com vontade, coragem e força ao interagir em seu entorno profissional e individualmente. Os processos vividos foram forjados pelo esforço e comprometimento conscientes das participantes, manifestando-se em sentimentos e percepções interiores que variaram desde tensão, medo e desistência até relaxamento, coragem e certeza.

É possível afirmar que a metodologia de aprendizagem criativo-transformacional proposta no Curso pode colaborar para o enfrentamento dos desafios de uma formação continuada em um espaço de aprendizagem consciente e integral na direção de encontrar propósito e valores que despertem, cada vez mais, para o autoconhecimento libertador da individualidade e para a autotransformação do ser humano, com reflexos sobre a humanidade.

Portanto, sugere-se, em cursos de formação continuada em Psicologia, uma metodologia que coloque o participante enquanto seu próprio problema e que enfrente o pesquisar sobre si mesmo (STOLTZ; WIEHL, 2019). Propõe-se que o vivenciar da aprendizagem e do desenvolvimento nos cursos de formação se expressem em capacidades, habilidades e potencialidades para a vida, atuando de maneira reorganizadora e preventiva para o profissional e para a sociedade.

Como sugestão para trabalhos futuros a partir deste estudo, problematiza-se: seria razoável dizer que uma metodologia criativo-transformadora atua como educadora? Um aprendizado criativo-transformador promove o encontro de propósitos e valores

humanos? Uma aprendizagem criativo-transformadora pode influenciar a postura e o papel profissional, promovendo consciência sobre a habilidade profissional? Como uma educação criativo-transformadora pode promover questionamentos sobre ser, estar e atuar profissionalmente? Seriam necessárias outras pesquisas envolvendo a investigação de vivências de aprendizagem e de desenvolvimento em cursos de educação continuada de profissionais com o uso da proposta metodológica apresentada. Nesse sentido sugere-se a realização de estudos longitudinais, os quais possibilitem analisar mudanças ao longo do tempo em determinados aspectos e contextos de pesquisa, bem como o uso da metodologia fenomenológica em primeira pessoa para potencializar o desenvolvimento da consciência dos participantes em cursos de educação continuada em Psicologia.

Por fim, permanece o desejo de que este trabalho inspire novas possibilidades de formação continuada em Psicologia, com ênfase nas vivências relacionadas à aprendizagem e ao desenvolvimento a partir dos cursos.

REFERÊNCIAS

ALARCÃO, I.; TAVARES, J. **Supervisão da prática pedagógica: uma perspectiva de desenvolvimento e aprendizagem**. Coimbra: Livraria Almedina, 2003.

ASIKAINEN, H.; HAILIKARI, T.; MATTSSON, M. The interplay between academic emotions, psychological flexibility and self-regulation as predictors of academic achievement. **Journal of Further and Higher Education**, Amsterdam, v. 42, n. 4, p. 439-453, 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.1080/0309877X.2017.1281889>>. Acesso em: 13 mai. 2019.

BILAL; GURAYA, S. Y.; CHEN, S. The impact and effectiveness of faculty development program in fostering the faculty's knowledge, skills, and professional competence: a systematic review and meta-analysis. **Saudi Journal of Biological Sciences**, Amsterdam, v. 26, 688-697, 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.sjbs.2017.10.024>>. Acesso em: 11 set. 2020.

BLAKESLEY, E.; BARON, L. S. Leading information literacy programs. **Journal of Library Administration**, Abingdon, v. 36, n. 1-2, p. 143-165, 2002. Disponível em: <https://doi.org/10.1300/J111v36n01_09>. Acesso em: 05 jul. 2019.

BURKHARD, D. **Nova consciência: altruísmo e liberdade**. São Paulo: Antroposófica, 2015.

CRESWELL, J. W. **Investigação qualitativa e projeto de pesquisa: escolhendo entre cinco abordagens**. 3 ed. Porto Alegre: Penso, 2014.

DEWEY, J. **Arte como experiência**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

HOUTEN, C v. **Awakening the Will: Principles and Processes in Learning**. Grã-Bretanha: Temple Lodge, 2011.

HOUTEN, C. v.. **Practising destiny: principles and processes in adult learning**. Forest Row: Temple Lodge, 2007.

LE BOTERF, G. **Compétence et navigation professionnelle**. Paris: Éditions d'Organisation, 1997.

LIEVEGOED, B. **Fases da vida: crises e desenvolvimento da individualidade**. 3 ed. São Paulo: Antroposófica, 1997.

MACEDO, J. P.; DIMENSTEIN, M.; SOUSA, A. P. de; CARVALHO, D. M.; MAGALHÃES, M. A.; SOUSA, F. M. S. de. New scenarios of training in psychology in Brazil. **Avances en Psicología Latinoamericana**, Bogotá, v. 32, n. 2, p. 321-332, 2014. Disponível em: <[dx.doi.org/10.12804/apl32.2.2014.10](https://doi.org/10.12804/apl32.2.2014.10)>. Acesso em: 27 nov. 2018.

MATTOS, V. B.; BIANCHETTI, L. Educação continuada: solução para o desemprego? **Educ. Soc.**, Campinas, v. 32, n. 117, p. 1167-1184, 2011. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0101-73302011000400015>>. Acesso em: 02 fev. 2019.

MELLO, A. de L.; BRITO, L. J. de S.; TERRA, M. G.; CAMELO, S. H. Estratégia organizacional para o desenvolvimento de competências de enfermeiros: possibilidades de Educação Permanente em Saúde. **Educ. Soc.** **Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 1, e20170192, 2018. Disponível em: <DOI: 10.1590/2177-9465-EAN-2017-0192>. Acesso em: 11 nov. 2020.

MEZIROW, J. **Expanding transformation theory**. New York: Routledge, 2020.

MOUSTAKAS, C. **Phenomenological Research Methods** Thousand Oaks, CA: Sage Publications, 1994.

NERLAND, M. Knowledge practices and relations in professional education. **Studies in Continuing Education**, London, v. 40, n. 3, p. 242-256, 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.1080/0158037X.2018.1447919>>. Acesso em: 11 abr. 2019.

NEIMEYER, G. J.; TAYLOR, J. M.; WEAR, D. Continuing education in psychology: patterns of participation and aspects of selection. **Professional Psychology: Research and Practice**, Washington, v. 41, n. 4, p. 281-287, 2010. Disponível em: <[https://psycnet.apa.org/fulltext/2010-17073-001.html073-001.html](https://psycnet.apa.org/fulltext/2010-17https://psycnet.apa.org/fulltext/2010-17073-001.html073-001.html)>. Acesso em: 02 fev. 2019.

NYSTRÖM, S.; DAHLBERG, J.; EDELBRING, S.; HULT, H.; DAHLGREN, M. A. Continuing professional development: pedagogical practices of interprofessional simulation in health care. **Studies in Continuing Education**, London, v. 39, n. 3, p. 303-319, 2017. Disponível em: <<https://doi.org/10.1080/0158037X.2017.1333981>>. Acesso em: 13 dez. 2019.

PETRIDOU, A.; NICOLAIDOU, M.; KARAGIORGI, Y. Exploring the impact of professional development and professional practice on school leaders' self-efficacy: a quasi-experimental study. **School Effectiveness and School Improvement**, London, v. 28, n. 1, p. 56-73, 2016. Disponível em: <<https://doi.org/10.1080/09243453.2016.1236734>>. Acesso em: 13 dez. 2019.

STEINER, R. **A filosofia da liberdade: fundamentos para uma filosofia moderna: resultados com base na observação pensante, segundo o método das ciências naturais**. 3 ed. São Paulo: Antroposófica, 2008.

STEINER, R. **O método cognitivo de Goethe: Linhas básicas para uma gnosiologia da cosmovisão goethiana**. Trad.: Bruno Callegaro e Jacira Cardoso. 2. ed. São Paulo: Antroposófica, 2004.

STEINER, R. **Psicosofia**: Psicología del Cuerpo, Alma y Espíritu - GA 115. Buenos Aires: Antroposofica , 2005.

STEINER, R. **Teosofia**: introdução ao conhecimento suprasensível do mundo e do destino humano - GA 9. 7 ed. revisada São Paulo: Editora Antroposófica, 2010.

STEINER, R. **Verdade e ciência**: prelúdio a uma “ filosofia da liberdade” – GA 3. São Paulo: Antroposófica, 1985.

STOLTZ, T.; WIEHL, A. Das Menschenbild als Rätsel für jeden Anthropologische Konzeptionen von Jean Piaget und Rudolf Steiner im Vergleich. Pädagogische Rundschau. Mai/Juni 2019. p 253-264.

STOLTZ, T.; WEGER, U.; VEIGA, M. da. Higher Education as Self-Transformation. Psychology Research, February 2017, Vol. 7, No. 2, 104-111.

STOLTZ, T.; WEGER, U. O pensar vivenciado na formação de professores. Educar em Revista, Curitiba, Brasil, n. 56, p. 67-83, abr./jun. 2015. Editora UFPR

SOBRE O ORGANIZADOR

EZEQUIEL MARTINS FERREIRA - Possui graduação em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (2011), graduação em Pedagogia pela Faculdade de Ciências de Wenceslau Braz (2016) e graduação em Artes Cênicas pela Universidade Federal de Goiás (2019). Especializou-se em Docência do Ensino Superior pela Faculdade Brasileira de Educação e Cultura (2012), História e narrativas Audiovisuais pela Universidade Federal de Goiás (2016), Psicopedagogia e Educação Especial, Arteterapia, Psicanálise pela Faculdade de Tecnologia e Ciências de Alto Paranaíba (2020). Possui mestrado em Educação pela Universidade Federal de Goiás (2015). É doutorando em Performances Culturais pela Universidade Federal de Goiás. Atualmente é professor na FacUnicamps, pesquisador da Universidade Federal de Goiás e psicólogo clínico - ênfase na Clínica Psicanalítica. Pesquisa nas áreas de psicologia, educação e teatro e nas interfaces fronteiriças entre essas áreas. Tem experiência na área de Psicologia, com ênfase em Psicanálise, atuando principalmente nos seguintes temas: inconsciente, arte, teatro, arteterapia e desenvolvimento humano.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aceitação e compromisso 110

Acolhimento 21, 29, 32, 34, 35, 38, 39, 47, 48, 54, 55, 57, 141, 166, 197

Adoecimento psíquico 76, 78

Adolescência 5, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 69, 79, 148, 158

Amadurecimento 1, 2, 4, 5, 7, 21, 25, 27, 28, 30, 36, 37, 38, 39

Apoio 126, 129, 134, 136

Aprendizagem 9, 25, 78, 80, 81, 92, 94, 114, 119, 127, 183, 184, 185, 186, 187, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 202, 203, 204, 205, 206

Atividade física 15, 79, 120, 121, 122, 123, 125

C

Calidad de vida 126, 129, 131, 132, 136, 138, 140

Cognição 12, 92, 183, 199

Comportamento antissocial 9, 10, 13

Conjugabilidade 152

Constituição psíquica 3, 43, 45, 46

Crenças nucleares 110

Crianças 3, 4, 10, 21, 22, 23, 24, 25, 29, 30, 31, 33, 34, 35, 39, 79, 81, 93, 114, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 148, 149, 158, 159, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190

Criatividade 9, 13, 14, 17, 18, 19, 21, 23, 27, 35, 37, 39, 95, 143, 144, 198

D

Depressão 59, 60, 61, 62, 64, 65, 66, 67, 69, 72, 73, 74, 75, 78, 80, 111, 118, 119, 169, 170

Desarrollo de la capacidad 126

Desenvolvimento 1, 2, 3, 4, 5, 10, 11, 12, 14, 17, 18, 21, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 36, 38, 39, 40, 43, 44, 45, 46, 49, 50, 57, 67, 72, 76, 77, 81, 82, 83, 110, 113, 114, 115, 116, 118, 120, 121, 122, 123, 124, 127, 141, 142, 143, 144, 148, 152, 153, 154, 157, 158, 159, 160, 173, 183, 184, 185, 190, 192, 193, 194, 195, 196, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 209

Determinante social 76

Distorções cognitivas 110, 111, 116

Divórcio 141, 142, 143, 144, 146, 147, 148, 149, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162

E

Efeitos da separação 152

Emoções 5, 24, 101, 102, 104, 105, 107, 108, 109, 110, 114, 116, 117, 119, 143, 149, 169, 184

Escola 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 29, 58, 60, 89, 91, 122, 127, 148, 161, 183, 185, 194

Escuela inclusiva 126

Existencialismo 101, 118, 169, 172, 176, 177, 178

F

Formação continuada 10, 192, 193, 194, 195, 203, 205, 206

H

Habilidades motoras 121, 122, 123

Hospital 51, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 89, 164, 180

I

Imperativo hedonista 101, 102, 108

Infantojuvenil 1, 2

Interação social 24, 115, 121, 125

Intervenção 21, 22, 29, 30, 32, 52, 53, 54, 57, 79, 95, 123, 124, 143, 170, 183, 185, 187, 188, 189, 190, 191

M

Melancolia 47, 49, 55, 57, 59, 60, 61, 62, 64, 65, 66, 67, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75

O

Objeto-transicional 21

P

Parentalidade 152, 153, 160

Persuasão 84, 85, 93, 94, 96, 97

Pertencimento 18, 62, 68, 110, 111, 173, 198, 204, 205

Presença do analista 51, 57

Processos terapêuticos 84

Proteção social 6, 76, 77, 78, 82, 83

Psicanálise 1, 19, 21, 23, 25, 43, 45, 46, 49, 51, 52, 53, 56, 57, 58, 59, 61, 62, 63, 64, 66, 67, 68, 71, 72, 73, 74, 75, 90, 118, 209

Psicologia 5, 21, 23, 43, 49, 51, 57, 58, 59, 60, 73, 74, 75, 83, 84, 85, 87, 92, 101, 102, 112,

118, 119, 145, 160, 161, 162, 163, 166, 173, 174, 177, 178, 179, 180, 181, 190, 192, 193, 194, 195, 203, 205, 206, 209

Psicologia hospitalar 51, 57, 58, 181

Psicossociologia cognitiva 84

R

Relação familiar 1, 2, 3

Relações sociais 7, 84, 112, 115

S

Sedução 84, 85, 96, 98

Sentido da vida 163, 167, 170, 172, 176, 177, 178

Separação conjugal 152, 154, 158, 159, 160, 161

Sono 120, 121, 122, 123, 124, 148

Suicídio 59, 60, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75

T

TDAH 183, 184, 185, 187, 188, 189, 190, 191

Técnicas terapêuticas 141

Teoria dos schemas 84, 91, 92

Terapia renal substitutiva 163, 164, 165, 181

Transhumanismo 101, 102, 105, 107

Transtorno do espectro autista 21, 22, 23, 24, 120, 121, 123, 125, 185

Trastorno del espectro del autismo 126, 127, 138

V

Vínculo 5, 21, 22, 26, 30, 32, 33, 34, 35, 36, 38, 39, 81, 86, 89, 114, 157, 170, 173

W


Winnicott 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 28, 35, 36, 37, 39, 40

A psicologia no Brasil: Teoria e pesquisa

- 🌐 www.atenaeditora.com.br
- ✉ contato@atenaeditora.com.br
- 📷 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
- 📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br



A psicologia no Brasil: Teoria e pesquisa

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

